

# Consórcio ainda é uma boa opção de compra

ANA CLÁUDIA BARBOSA  
Da Editoria de Economia

Uma invenção brasileira que já está ganhando espaço até nos Estados Unidos, a aquisição de bens através de consórcio, é hoje uma das melhores formas de consumir no Brasil sem acirrar o processo inflacionário. Conscientes disso, as administradoras de consórcios estão ampliando significativamente seu leque de atuação, contando principalmente com a ajuda das indústrias, que não encontram maneira mais viável de escoar sua produção em meio a uma acentuada queda de consumo.

"Hoje já atuamos com cerca de 100 mil produtos", diz entusiasmado o presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac), Egídio Airton Modolo. "O sistema, nesses 25 anos de atuação, está consolidado", frisa. Modolo é adepto da tese de que a compra efetuada através de concessionárias é uma das melhores formas de fugir dos juros altíssimos embutidos nas prestações de vendas à prazo.

Atualmente qualquer loja, seja uma simples butique ou um magazine, não estende seus prazos de pagamento ao consumidor acima de três meses sem aplicar percentuais de 28 a 32 por cento. "O consórcio é uma boa opção de compra. Uma pessoa pode preferir pagar as prestações do consórcio para movimentar o dinheiro", acrescenta Lytha Spindola, titular da Coordenadoria de Atividades Especiais da Receita Federal (CAE).

A mais nova opção são os móveis. O sucesso na área é esperado com grande expectativa por Egídio Modolo. A Associação das Indústrias do Mobiliário de São Paulo já assinou acordo

operacional com a Abac para a criação do sistema de consórcio no setor, funcionando basicamente como o que já existe para automóveis e eletrodomésticos.

"A procura está fantástica, principalmente por parte das empresas fabricantes de móveis", garante Modolo, que luta para que os consórcios sejam mais um canal de escoamento da produção industrial brasileira.

No segmento automobilístico essa vitória está garantida. Em julho e princípio do mês de agosto os consórcios foram responsáveis por 70 por cento das vendas efetuadas pelas montadoras instaladas no Brasil — GM, Ford, Volkswagen e Fiat. Bem acima

da média mantida durante o ano de 45 por cento.

Outra novidade da área é o atendimento a compras públicas por administradoras de consórcios. "Hoje já existem vendas ao Governo de máquinas pesadas (de grande porte) e caminhões através de consórcios. Principalmente com prefeituras", anuncia Modolo.

O quadro mostra claramente o interesse de ambas as partes: consorciados e consórcios. E a tendência é que o número de administradoras, registrado em 600, cresça ainda mais. A Receita tem contribuído sensivelmente para isso. Na semana passada foi autorizada a ampliação do limite de 20 mil cotas para cada empresa por ano. Isso significa que aumentaram os grupos, e consequentemente os participantes do sistema.

## Sistema volta à normalidade

Depois de passarem por um período turbulento durante o Plano Cruzado em 1986, os consórcios voltaram a se estabilizar e ganhar amplo espaço no mercado de automóveis e outros bens. "As reclamações diminuíram sensivelmente. Acredito que houve um processo natural de seleção no setor, que foi deturpado na época do Cruzado", esclarece Lytha Spindola, da Coordenadoria de Assuntos Especiais da Receita Federal.

Segundo ela, com os preços congelados a população de baixo poder aquisitivo aproveitou para entrar no mercado de consórcios e não conseguiu se manter em dia com as prestações. Muitas pessoas também fizeram a opção pelo consórcio sem conhecer o sistema ou ler os contratos e acabaram por enfrentar problemas em pouco tempo.

"Nosso povo é muito crédulo", enfatiza Lytha Spindola, ao lembrar os cons

tantes problemas com consórcios fantasmas, que existiram apenas na fachada, sem nenhuma regulamentação legal. Esse ano a fiscalização da Receita Federal constatou cerca de 5 empresas irregulares e pede, com muita insistência, que os usuários procurem saber das condições legais das administradoras antes de assinar qualquer documento. "O papel da Receita é só de fiscalizar e normatizar. O acordo é feito entre as partes, por isso é importante o consorciado ler com atenção", destaca Lytha.

Para ela, o pior já passou. Hoje as empresas do ramo estão bem orientadas e atuando com precisão. Somente este ano já foram emitidos certificados para mais de 200 operadoras, em todo o Brasil. Por conseguir passar pela inflação com sucesso, o consórcio torna-se a cada dia uma boa opção.